

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 13 DE NOVEBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 46

## Deveres dos archiconfrades

### para com os proximos



PORQUE "NÃO AMA Á Deus a quem não vê, o que não amar ao proximo a quem vê", é preciso ao verdadeiro *Filho de Maria* prehencher tambem este requisito, sendo : I. *Prudente* para mesmo os peccadores e esquecidos de seus peremptorios deveres,

não! ficarem magoados com qualquer plano ou medida que tomar em seu favor, nem mesmo admitir pensamentos menos caridosos, imitando a nosso *Pae* que está nos *Ceus* que faz sair seu sol para justos e peccadores, e cahir sua chuva sobre o campo do bom e do malfazejo... — não queira jamais julgar, para elle proprio não ser julgado, assegurando-nos o bom Jesus que com a medida que medirmos, temos de ser medidos... — não empregue sua bocca, como os mundanos, para envenenar alheias vidas... — não critique os mortos, não seja que o compare S. Francisco de Salles ao cachorro que desenterra carne morta para se alimentar... — guarde bem as costas a todos, como se diz do Seraphim do Carmelo Sta.

Theresa de Jesus...—lembre de todos perante a Divina Majestade...—Não faça com os pequeninos do manso Jesus o que não quer que façam comsigo mesmo..—não torne *mal por mal*, como o gentio ignorante, nem *mal por bem*, como o inimigo malicioso, somente *bem por bem* e até *bem por mal* como manda a Lei Christã, os preceitos e exemplos do Filho de Deus, a consciencia, a razão... — II *Compassivo* das necessidades, enfermidades e contrariedades alheias, adivinhando as miserias e voando a remedial-as, com uma palavra, uma obra de misericordia, uma prece, pensando que vae soccorrer ao proprio Jesus em seu corpo mystico...—fazendo-se todo para todos, querendo metter a todos em suas entranhas, ensanchando os seios de sua caridade como os santos, para que não haja quem se occulte a seu calor, fazendo emfim a maior gloria de Deus e de Maria que lhe acompanhão... Seja *Anjo do grande Conselho*, até contarem como prodigios de sua caridade os do Patriarcha Tobias, que era olho para o cego, pé para o coixo, mão para o aleijado e riqueza para todo engeitado...—Outro sim, te-

nha sempre á vista quantas tribulações podem sahir ao encontro dos filhos de Deus e de Maria; siga aos caminantes, desça com os captivos, console os agonizantes e até ao Purgatorio chegue seu braço caridoso...—III *Zeloso* do bem de todos, não só espiritual como temporal; sejam embora prejudicados seus proprios commodos; a custa de sacrificios e tribulações; fitos os olhos nos gloriosos martyres do Senhor, nos Missionarios perdidos nas selvas ou expostos nos Hospitaes e até imitando as privações dos servidores do prazer e do erro, não descanse até fazer-se tudo para todos, a fim de ganhá-los a todos e collocá-los na suprema bemaventurança... IV. *Temeroso* de dar uma só occasião de prejudicar á *boa causa*...—de dar um leve escandalo aos que têm seus anjos vingadores...—de perder apenas uma preciosa oportunidade de fazer o bem sem reparar a quem; de evitar o mal grande ou pequeno; de acrescentar mais uma margarida em sua eterna corôa ou na de seus Irmãos...—de descurar uma nova industria para imitar ao mesmo Criador fazendo felizes aos mais...

MACHABEU

## AO VAMPIRO

Sagaz espiritismo, por que elevas  
Com tanta audacia teu collo medonho?...  
Não sabes e não pensas que é um sonho:  
Pretender passar como luz as *trevas* ?...

Digo-te isto: (olha bem e não te atrevas)  
Pela esperança que no Céu ponho  
Não has de ter futuro assaz risonho,  
E has de acabar, o bem pois não relevas!...

Teu collo contrahir tu bem podias  
Para não teres magoas em teus dias,  
Ao veres luz fazer de Deus a Igreja

E altiva marchar sempre sobre campas  
De individuos que em tua seita acampas...  
Tem vida... sim, a Igreja e é bemfazeja...

Santa Luzia

P. ANTONIO THOMAZ

## Fructos da má imprensa

E' voz corrente que o assassinato do general Pinheiro Machado foi devido, em parte, á formidável campanha de odio que lhe movia a imprensa do Rio de Janeiro. O proprio assassino isto confessou em uma de suas contradictorias declarações.

Seja ou não verdadeira a affirmativa do perverso criminoso e a supposição de muita gente, o certo é que, a imprensa, com esta sua desenfreiada liberdade, está sendo o vehiculo de quanta desgraça ha por este país a fóra. Nem ha balcão mais desmoralizado do que ella. Particularmente, a imprensa do Rio, além da vermelhidão anarchica de que se reveste para arremetter contra todo principio de auctoridade, tem ainda o desplante de levá-lo ao ridiculo e açular as multidões inconscientes e ignaras contra os poderes constituídos.

A calumnia, a infamia, a satira mordaz, são armas de combate de que se utilizam certos jornalistas, que mercadejam a consciencia e o caracter a peso de dinheiro e a troco de posições, para ferir a honra e a dignidade dos homens de bem. Não se respeita, sequer, a honra do lar, e, quando a reacção se arna indignada para resalva de seus direitos e de seus brios, impondo as obras de misericordia a algum malcreado, vem o mundo abaixo, grita-se aos quatro ventos que «está coagida a liberdade da imprensa em pleno seculo de civilisação.»

E' o cartaz sedição com que se apregoam perseguidos e amordaçados esses jornaes amarellos, que para honra nossa e do país não deviam circular. Não lhes citamos os nomes, porque são elles bem conhecidos.

Ahi estão já os effeitos perigosos e lamentaveis dessa má imprensa que as auctoridades reconhecem, mas que não têm a coragem de reprimir. Desde a pornographia barata, os incitamentos ao suicidio, os elogios ao duello, até a affronta á sociedade e o desrespeito ás familias, tudo nella se encontra em artigos editoriaes, sueltos e annuncios.

Ha pouco o deputado catholico dr. Elias Martins apresentou á Camara um projecto que visava cohibir á imprensa esses attentados á civilisação e á moral, pela applicação de leis e penas especiaes. O projecto, por ser de fins elevados e interesses puros, não encontrou a sancção de muitos, e, até, um senr. deputado ridicularisou-o da tribuna. Têm razão os senrs. representantes do povo que não quizeram acompanhar o dr. Elias Martins nesta obra de saneamento moral; estamos no regime da pornêa e do ridiculo e não lhes convem, pois, uma desinfecção nesse ambiente saturado de immoralidades e bandalheiras que tanto lhes apraz á vida e lhes sabe ao paladar.

Queira Deus não venhamos a registrar outros acontecimentos lamentaveis, influenciados pela má imprensa.

A. I.



(ENVIADO POR DEUS)

## DIEUDONNE'

A creada fez um bom fogo. Envolveram o pequeno, baptizaram-no, collocaram-no junto de sua Mãe que chorava de alegria. O cura retirou-se, esquecendo o seu manto. Ao mesmo tempo, a vizinha dirigio-se para o outro quarto, com as mãos carregadas de pão, carne e fructas. Comei o que vos manda vosso irmãosinho, Dieudonné, disse ella ás creanças.

Dieudonné começou assim a ter grande credito na familia.

Receiavam muito pela sua vida; era fraco de causar dó, mas nem por isso, era menos considerado, em casa, como na aldeia. Todos interessavam-se por elle e por seus Paes.

A mãe e o pae, além dos presentes que recebiam, tinham sempre trabalho. A caridade os preferia aos operarios mais habeis.

Elles têm oito filhos! diziam todos.

Esta razão justificava tudo em seu favor. Além d'isso, o seu bom procedimento attrahia a benevolencia geral. Trabalhadores honestos, bons christãos. Não se tornavam ricos, mas, em summa, tinham o necessario e frequentemente algum ganho inesperado, melhorava a situação.

— E' a Dieudonné, diziam elles, que nós devemos tudo isto. O senhor cura, escolheu muito bem o seu nome.

Uma das grandes cousas que Dieudonné fez por seus Paes, antes mesmo de saber fallar, foi collocar seu irmão mais velho. Uma excellente senhora christã, dos arredores, querendo attrahir a protecção de Deus sobre seu proprio filho, resolveu educar á sua custa algum rapazinho escolhido n'uma familia numerosa e indigente. Familias numerosas e indigentes, não faltavam; umas, tinham cinco filhos, outras seis, aquella sete; mas em casa de Dieudonné, eram oito e necessidades em abundancia. O irmão de Dieudonné foi o escolhido, e desde então nada mais custou a seus Paes. Aprendeu um officio, e log, todos previram, que elle não tardaria a socorrer a familia, como effectivamente socorreu mais tarde, o generoso menino. Emquanto esperava, a familia nada perdia. O ausente, continuava sendo sempre o primeiro e Dieudonné, o oitavo.

No fim de algum tempo, a neve e o vento não entravam mais na pobre morada, onde o bom Deus havia posto oito filhos.

Entretanto, este famoso Dieudonné não tinha pressa de tornar-se grande e forte. Seus paes, temiam perdê-lo.

— Si elle morrer, será um anginho, dizia o cura; elle vos protegerá sempre.

Mas ficae, tranquillos, tenho presentimento que elle viverá.

— Não peza nem quinze libras, dizia o pae.

— Si elle fôsse mais pezado, respondia o cura, sua irmã não poderia trazê-lo ao col'o.

— Jamais poderá elle manejar a enchada e conduzir a charrúa, replicava o pae.

— Eh! respondia o cura; então, na terra, só ha pão para o lavrador?

Havemos de ensinar-lhe outro officio.

Deixae operar a Providencia; veja que ella não conduz mal os negocios de Dieudonné.

— E' verdade, confirmava a mãe, este menino á a nossa benção.

LUIS VEUILLOT

## O DEMONIO DA MODA

**A** CASTIDADE é uma das mais bellas virtudes, que ornamentam a alma feminina; é a mais bella flôr que a mulher cultiva no jardim de sua existencia; é a joia mais resplandecente que brilha em sua alma, enchendo-a de luz; mas, quanto é facil a mulher perder o fruir benefico dessa joia, dessa flôr, dessa virtude que se chama castidade.

Hoje, infelizmente, são poucas as senhoras que prezam essa virtude preciosa; principalmente aquellas, que transgredindo os mais altos preceitos da moral, trajam-se indecorosamente, não observando a castidade no vestir.

Entrae em um theatro, em uma sala de baile, ou em qualquer ponto de reunião familiar, e ahí, com os proprios olhos tereis a confirmação da verdade que vos digo; vereis, senhoras da melhor sociedade, que trajando-se no rigor da ultima moda dos aristocraticos salões de Pariz, pisam, esmagando sob seus pés, o pudôr que devia colorir-lhes o rosto; uma, vestindo uma saia tão estreita, que mostra muito visivelmente as formas do seu corpo; outra, uma saia não muito estreita, mas tão curta que parece feita para uma menina de dez annos; outra, uma blusa tão decotada que quasi mostra os seios nus; e ellas, (coitadas!) sorrindo prasenteiramente, julgando talvez, que ninguem pode observar em seus vestuarios, mais que belleza e encantos.

Na propria casa de Deus, nas igrejas, a móda escandalosa impéra satanicamente no vestuario de muitas senhoras; e Deus, quantas vezes não terá deplorado, vendo a mulher, sua obra prima, entregue, escravizada ao demonio das modas assassinas da moral christã.

O' contraste triste e lamentavel!

O que as mulheres deviam occultar, ellas, sem pejo algum ostentam vaidósas!.. Não lembram-se, ou não querem lembrar-se, que trajando inconvenientemente, attrahem sobre si, não olhares innocentes e puros, mas sim, cheios de malicia e luxuria, envoltos no manto de desejos impuros.

Mulheres brasileiras, mães de familia, em que

seculo estaes que toleraes taes attentados contra a moral?!

Cruel ironia!.. Em pleno seculo XX, no seculo das *luzes*, viveis mergulhadas nas trevas produzidas pelo peccado, fructo da desobediencia ás regras da moral.

Senhoras, vós deveis saber, que na mulher honesta e virtuosa está concentrada a garantia da paz e felicidade do lar.

Como esta verdade sôa tão agradavelmente aos nossos ouvidos!

Senhoras, esposas queridas e mães extremosas, em nome das vossas consciencias de familias honestas, que esmeram-se em transmittir virtudes ennobecedoras aos vossos filhinhos innocentes, nunca deveis consentir que em vossas toletes e nas de vossas filhas, se encontrem vestidos que sirvam para um tão triste fim—dar escandalos.

Lembrae-vos, que esses escandalos ferem muito dolorosamente o coração d'Aquelle que morreu numa cruz para nos salvar.

E' muito justo quererdes vestir acompanhando a moda, mas, escolhei entre os figurinos, vestidos nos quaes se encontre a decencia, fiel espeelho dos elevados sentimentos moraes que sois muito dignas em possuir.

Fazei guerra aos decótes e ás saias estreitas e curtas, especialmente áquellas que têm uma escandalosa abertura de lado, ou na frente; e, assim, tereis as vossas consciencias sempre limpas e as vossas almas felizes brilharão constantemente aos olhos de Deus.

J. P. AMARAL

Araraquara — 10 — 915

## O dr. Lauro Müller mimoseado pelo Papa

**O**s nossos leitores estarão lembrados das felicitações que Sua Santidade o Papa Bento XV, enviou ao nosso governo pelo tratado assignado com a Argentina e Chile afim de assegurar a paz no continente sul-americano. Nessa mesma occasião, o Papa offereceu a condecoração de S. Gregorio Magno ao Dr. Lauro Müller por ter sido um dos negociadores do referido tratado, como tambem a offereceu aos Ministros do Exterior das Republicas Argentina e Chile; estes dous a acceitaram, porem o Dr. Lauro Müller agradeceu a distincção do Santo Padre e declinou de acceitar a honrosa condecoração, visto (1) ser vedado pela Constituição federal aos brasileiros acceitarem condecorações estrangeiras.

O Santo Padre enviou agora um riquissimo presente ao Dr. Lauro Müller, consistindo n'um bellissimo quadro, todo feito em mosaico representando S. Sebastião, Martyr, Padroeiro da cidade de Rio de Janeiro, copia da tela do celebre pintor Guido Reni.

Noticias do Rio referem que o S. Ex. o Snr. Nuncio Apostolico, Mons. José Ayersa, já entregou ao Dr. Lauro Müller, o lindo mosaico.

Na carta que o Nuncio dirigiu ao Dr. Lauro Müller pedindo a designação do dia e da hora pa-

ra se desobrigar da incumbencia, friza com palavras gentis o significado da dadiva, que é um testemunho do applauso de Sua Santidade o Papa á «obra grandiosa de paz e concordia», que o tratado do A. B. C. consubstancia.

O Dr. Lauro Müller respondeu:

«O governo brasileiro, pelo telegramma recebido, já tinha apreciado, no seu altissimo valor, a expressão e vivo prazer experimentado, por sua santidade, pela conclusão do referido tratado; agora pela nota de v. exc. com essa especial distincção conferida a um dos seus ministros, o mesmo governo tem a confirmação daquelles sentimentos, e se rejubila por ver perpetuada, de modo tão positivo e eloquente, a recordação da assignatura daquelle acto internacional. Quanto a mim, profundamente sensibilizado e reconhecido, receberei como penhor da mais elevada munificencia de particular affecto, a inestimavel lembrança com que Sua Santidade houve por bem honrar-me.

Devo assegurar a v. exc. que ella será conservada com aquelle carinhoso desvêlo com que são cuidadas as cousas preciosas, não tanto pelo seu grande valor artistico, como pela sua expressiva significação e pela sua soberana procedencia.»

D. P.

(1) N. da R. Esse visto está bem provado que é uma vista *individual* do sr. Lauro Müller. Muitos jurisconsultos do paiz que estudaram a Constituição republicana *com mais detenção e calma* que o dr. Müller, porque não são politicos militantes, entendem que não ha tal prohibição na letra da Carta fundamental respeito da Santa Sé que não é para o Brasil católico uma potencia estrangeira.

## Favores do Coração de Maria E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Ignez Carvalho Montenegro: Em agradecimento de um favor obtido, mando celebrar uma missa pelas almas bemitas.—Josephina De Nardi Aranha: Venho, penhoradissima, agradecer uma importante graça, e envio 6\$000 para celebrarem duas missas e 1\$000 para velas que devem arder no altar de Nossa Senhora.

S. PAULO DOS AGUDOS — Albertina de Almeida: Grata por favor recebido, dou 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

SANTOS — Sibula Jovelina do Amaral Henriques: Remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa por alma de minha saudosa mãe Hermelinda Candida Henriques do Amaral.

SANTA BARBARA DO MATTO DENTRO — Tiburcia E. Cardoso Vieira: Por ter sido visivelmente favorecida pelo Coração de Maria mando dizer uma missa.

MATHEUS LEME — Maria Romana de S. José: Agradecida por um favor que obtive, venho tomar uma assignatura.

POSSES DE MONTE SANTO — Domingos Martins: Alcancei a cura de meu pae e de minha mulher, tendo promettido que mandaria rezar uma missa ao Coração de Maria em suffragio das almas. Agradecendo o favor, remetto 5\$000 para a missa e 2\$000 para a cera do altar de N. Senhora. — Ursulina de Olivei-

ra Coimbra: Remetto-lhe a importancia de 5\$000; tres para ser rezada uma missa pela alma de minha mãe, e os dois restantes para velas.

FAXINA — Hortencia Villares: Confessandc-me agradecida por um favor recebido, envio 3\$000 para ser dita uma missa.

MISERICORDIA DE BAEPENDY — Rosa Nogueira Baptista: Por graças que recebeu, d. Maria da Conceição Nogueira toma uma assignatura.

DIVINOPOLIS — Symphronio Gontijo da Silva: Por favores recebidos na minha pessoa e nas da familia, venho renovar a minha assignatura e remetto 9\$000 para se rezarem tres missas nesse Santuario e 1\$ para velas.

SILVESTRE FERRAZ — Gabriella dos Reis Nogueira: Mando celebrar uma missa por alma do meu lembrado irmão Lindolpho dos Reis Nogueira e outra pelas almas do purgatorio. Entrego 2\$000 para velas.

PIRASSUNUNGA — Maria de Lourdes Cabral: As Senhoritas Laurinda Fontes, Olga, Joanna e Carolina agradecem publicamente ao C. de M. um favor recebido.

ORLANDIA — Iracema Müller: Agradeço penhoradissima ao terno C. de M. diversas graças recebidas e um favor especial a favor de minha irmã Julieta. Envio-lhe 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» para Julieta Müller.

BARBACENA — Amelina Alves: — Agradeço ao C. de M. a cura de meu filho já desenganado pelos medicos. Remetto-lhe 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria».

GUARATINGUETA' — Maria B. Alves B. Andrade: Cumprindo promessa feita, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

CONGONHAL (Minas) — D. Maria Veronica Coutinho, soffrendo grave doença num olho com temor de



## FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



DOUS CORREGOS — Menino Jordão, filho de Miguel Jordão

S. PAULO — Menina Rachel Nogueira de França

SABARA' — Menina Maria Ambrosina, filha do sr. Zacharias e d. Herminia.



JAHU' — Maria de A. Egas Botelho: Agradeço dois importantissimos favores recebidos da maternal bondade do Coração de Maria.

BOM JARDIM (E. do Rio) — Silvana Francisca da Silva: Por ter sido feliz no parto e pela cura de meu filhinho José, muito reconhecida, envio 1\$000 para ser feita a publicação.

TAUBATE' — Zelina Monteiro Paula: Agradeço ao C. de Maria a saude d'um meu filho.

GUARANESIA — Argemira Guimarães: Em cumprimento d'uma promessa que fiz, envio-lhe 3\$500 para ser dita uma missa por uma intenção particular.

ITAPETININGA — Julia Vasques: Remetto-lhe 3\$000 para ser rezada uma missa nesse Santuario do C. de Maria pela alma de minha santa mãe devotissima do C. de Maria e assidua leitora da «Ave Maria».

ARARAQUARA — Um devoto favorecido pelo Immaculado C. de Maria envia agradecido para o culto desse Santuario a importancia de 3\$000.

BARRETOS — João Moraes: Agradecido á uma importante graça alcançada pelo Immaculado C. de Maria, envio-lhe 2\$000 para o culto do mesmo Coração.

ficar cega do mesmo, recorreu ao maternal C. de M. cuja protecção muitas vezes já tinha experimentado, pedindo-lhe socorro nesta necessidade. Tendo sido escutada, dá graças publicamente na «Ave Maria» conforme promettera e envia 1\$000 para a publicação.

PRADOS — D. Maria Olinda da Silva: Remetto 1\$ para uma vela, por um favor recebido do I. C. de M. — D. Maria Pinheiro Valle: Por um favor recebido do I. C. de M. e mais duas graças alcançadas envio esta quantia para accender velas nos altares do C. de Jesus e de Maria.

CAPIVARY — D. Josepha de Mello Valente: Confesso-me publicamente agradecida ao C. de M. por uma graça alcançada, e cumpro a promessa de publicar na «A. M.» — Maria F. O. A.: Por diversos favores muito assignalados que consegui do I. C. de M. confesso-me agradecida ao mesmo I. C. e cumpro a promessa de tornal-os publicos na Revista da «Ave Maria.»

PIRACICABA — Amelina da Silva Coelho: Em cumprimento duma promessa envio 1\$000 para ser accesa uma vela no altar do C. de Maria. — D. Maria Conceição Braga: Confesso-me muito agradecida ao I.

C. de M. por ter conseguido sarar duma febre tifoidea e por mais outra graça alcançada do mesmo I. Coração. — Uma devota do I. C. de M.: Agradecida por diversas graças alcançadas por mediação do I. C. de M. envio 13\$000 para missas nesse Santuario e mais um para o de Meyer. — Isabel Mendes: Em cumprimento duma promessa envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor da Immaculada Conceição e do Divino E. S., applicada ás almas do purgatorio. — Josephina Pompeu de Assumpção: Remetto-lhe 5\$000 da minha assignatura e mais 3\$000 para uma missa no Altar do C. de M. que manda rezar A. F. em agradecimento por uma graça alcançada. — Candida da Silva Coelho: Em cumprimento duma promessa, envio 1\$000 para uma vela no altar do C. de Maria. — D. Izaura Laudino de Camargo: Agradece uma graça obtida do I. Coração de Maria e entrega 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas do Santuario. — D. Gertrudes Ferraz Toledo: Agradece ao I. Coração de Maria uma graça particular, e entrega 5\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças ao I. C. de Maria. — D. Izabel Walder Fisher, em agradecimento por diversos favores recebidos na sua familia entrega 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças. — D. Elvira de Barros Cesar: Agradece ao I. Coração de Maria o ter seu marido Antonio Pinto Cesar, melhorado dum incommodo que soffria; entrega 5\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria. — Uma devota agradece uma graça obtida e entrega 3\$000 para ser rezada uma missa ao Coração de Maria. — D. Virginia Augusta de Moraes agradece ao I. Coração de Maria varias graças alcançadas para seus filhos. — Maria Sebastiana de Moraes Sinharinha de Moraes e Nelson, agradecida reforma a sua assignatura e publica a graça conforme a promessa. — D. Regina Rando agradece ao I. Coração de Maria o restabelecimento de sua filha Maria e em agradecimento entrega 1\$000 para ser rezada uma missa no seu altar. — D. Laurinda Rando agradece ao I. Coração de Maria o ter seu filho Abilio melhorado dum incommodo que soffria e reconhecida por tal favor entrega 3\$000 para uma missa.

SÃO PEDRO DE PIRACICABA — D. Maria Julia Gomes, agradece ao I. Coração de Maria uma graça particular e entrega 5\$000 para renovar a sua assignatura conforme promessa feita. — D. Olympia de Goes Capriglione agradece ao I. Coração de Maria por ter sua filha Maria Concheta recuperado a saude e toma uma assignatura da Ave Maria, conforme promessa feita na ocasião da doença. — D. J. C., por uma cura importante em sua pessoa, envia 3\$000 para uma missa.

SÃO JOÃO DEL REY—D. Amelia Ferreira, manda celebrar uma missa por um favor obtido do I. C. de Maria. — O Snr. José Agostinho Tavares agradece ao I. C. de Maria a saude de sua Mãe e manda 1\$000 de esmola para publicar o favor na «Ave Maria». — D. Maria Magdalena Fernandes manda celebrar uma missa em acção de graças ao I. C. de Maria e mais 2\$000 para velas por uma graça obtida do I. C. de Maria. — D. Maria das Dores Almeida dá graças ao I. C. de Maria por um favor obtido a favor de seu marido. — D. Julieta Amalia Pereira da Silva confessa-se grata ao I. C. de M. por dois favores obtidos e conforme promessa manda celebrar 2 missas em acção de graças ao I. C. de Maria e remette 4\$000 para velas. — D. M. H. C., agradece ao I. C. de Maria 3 favores alcançados. — D. Mercedes Amora remette 5\$000 para velas do altar do I. C. de Maria em cumprimento duma promessa por um favor alcançado do I. C. de Maria. — D. Christina Teodora de Almeida dá graças ao I. C. de Maria por 2 favores alcançados e remette 10\$ para celebrar uma missa e o resto para velas do altar do I. C. de Maria. A mesma manda mais 1\$000 para o Meyer. — D. Zulmira Müller Bastos, agradece ao I. C. de Maria um favor recebido para sua filhinha Maria do Carmo e manda celebrar 2 missas ao I. C. de Maria, conforme promettera. — D. Anna Deolina Guimarães, agradece ao I. C. de Maria o ter sido feliz no dar a luz. — Sr. Antonio Candido de Alvarenga, manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria em acção de graças e mais 5\$000 de esmola para o Santuario conforme promessa. — D. Lavinia America Teixeira agradece ao I. C. de Maria diversos fa-

vores recebidos. — D. Maria do Carmo Rangel dá graças ao I. C. de Maria por ter sido feliz sua filha no dar a luz; e mais outro favor para seu netinho; manda celebrar 2 missas ao I. C. de Maria conforme promessa. — D. Zulmira Rangel Florencio manda celebrar 5 missas segundo a intenção da mesma por diversos favores recebidos do I. C. Maria. — D. Eugenia Ferreira toma uma assignatura da «Ave Maria em cumprimento duma promessa por ter tido melhoras na sua saude sua mãe. — Um devoto de N. S.<sup>a</sup> tendo sido seriamente atacado dos intestinos, recorreu ao I. C. de Maria fazendo a novena das 3 Ave Marias; tendo obtido a saude completa, remette 1\$000 para publicar o favor na «A. M.»—D. Caetana Carneiro toma uma assignatura da «Ave Maria», por um favor alcançado do I. C. de Maria mediante a novena das 3 Ave Marias, e manda mais 1\$000 de esmola para o Santuario do Coração de Maria.

CAMPO BELLO — D. Eliza Bahia do Amaral, sumamente reconhecida por um favor recebido do I. C. de Maria pela pratica das 3 Ave Marias remette 1\$ para publicar o favor na «Ave Maria.»

TIRADENTES — Dr. Vicente Albergaria manda celebrar uma missa no altar do I. C. de Maria em acção de graças pelo perfeito restabelecimento de sua Exma. Snra. — D. Florentina Fernando Coimbra, dá graças ao I. C. de Maria pela saude de sua filha Ignacia.

DORES DE CAMPOS — D. Ambrosina Teixeira da Silva Malta agradecendo ao I. C. de Maria o ter sido feliz seu filho nos exames, manda celebrar uma missa em acção de graças e 2\$000 para accender velas no seu altar.



## Horriavel Catastrophe



Terça feira 26 de Outubro, pouco mais das 17 horas naufragou na Bahia de Guanabara a barca "Setima" da C. Cantareira e Navegação Fluvial, arrastando ao fundo do mar cerca de quatrocentas crianças, alumnos do Collegio Salesiano de Santa Rosa em Nitheroy.

Soccorros prestados immediatamente por outras embarcações, evitaram que todos esses entes percessem tragados pelas ondas da morte; sendo que apesar disso tivessem, por essa horriavel e anciosa desgraça, que entregar a alma ao Creador nada menos de vinte e oito alumnos.

Voltavam da Capital da União, aonde foram assistir aos cerimoniaes do jubileu do Emm. Cardeal. Embarcando na dita barca, os Directores do Collegio Salesiano resolveram fazer um passeio maritimo, longe de pensar que seria o "passeio da morte".

Seguiram, contornando diversas ilhas, quando chegavam ao canal do Mocanguê, entre as Ilhas de Mocanguê grande e Mocanguê pequeno, a embarcação que se achava com o respectivo casco em pessimo estado, naufragou, causando grande panico a uns, e a triste morte aos outros.

Durante todos estes dias, tem-se entregado ao serviço dessa *funebre pescaria* dous escaphandros, os quaes tem-se dedicado á mesma com toda a abnegação, conseguindo encontrar alguns dos mortos.

Em signal de pesar por essa catastrophe, ficaram suspensos os demais festejos constantes no programa da Comissão que tomara a si a incumbencia de commemorar o jubileu do Emm. Sr. Cardeal.

Quanto aos entes fallecidos, eram crianças que certamente nesse dia tivessem purificado as suas almas por meio dos sacramentos, e sendo assim, o consolo aos paes é o de seus filhos estarem nas doces manções do Divino Creador que os chamou a si desta forma.

Oremos por elles e peçamos ao Omnipotente que os tenha em conta com os seus anjos.

## O dinheiro desce

Ha 256 annos, nesta boa terra do Brasil, a vida não seria muito difficil de supportar. E para proval-o, com a eloquencia dos algarismos que é a melhor e mais legitima, aqui publicamos uma noticia interessante :

«O Sr. Armando Prado descobriu agora nos archivos paulistas o inventario feito em 1659 por tanto ha 256 annos, por morte de Pedro Nunes de Pontes, aliás rico senhor naquelle tempo, no qual se encontra o seguinte :

5 machados por	1\$100
17 enxadas por	1\$700
1 tacho de cobre por	1\$920
10 vaccas com cria, cada uma a	1\$800
9 vaccas sem cria a	1\$440
7 novilhos de anno a	1\$000
5 novilhas a	1\$000
4 bezerros	\$640
3 eguas com cria a	2\$000
1 egua sem cria	1\$600
3 poldros a	1\$000
1 cavallo velho com sella e freio	4\$000
6 capados, todos por	\$960
10 baccoros por	\$800

Tedo o monte, inclusive 2 casas e uma grande chacara, importou em 193\$460!!

A chacara ficava nas proximidades da rua Direita, que é hoje o centro da cidade de S. Paulo.

A cada um dos 13 filhos do finado Pontes tocou em partilha de 5\$373.

Aos padres que acompanharam o enterro foram pagas uma pataca a um, pataca e meia a outro, e duas patacas a outro.

O sacristão recebeu tres patacas e meia pelas nove missas ordenadas no testamento.

O prior do convento do Carmo obteve pelo habito e acompanhamento, a quantia de 8\$000.

## Secção Scientifica

### O assucar na alimentação

Segundo uma expressão já celebre, provada pelos trabalhos de Claude Bernard e de Chauveau, o assucar é o carvão do musculo. Tendo-se em vista o augmento de energia muscular, a dose mais favoravel é a de 40 a 80 grammas por dia, tomada em partes fraccionadas e de preferencia dissolvidas num liquido.

Em França depois dos estudos dos medicos militares fixou-se em 1911 a ração de 80 grammas para as pessoas que em marchas ou nos campos estão sujeitas a um trabalho muscular mais intenso.

No exercito inglez augmentou-se agora a quantidade de assucar no rancho de cada soldado e juntou-se a mais um pouco de chocolate.

## As perolas artificiaes

Ao dizer perolas artificiaes, referimo-nos, não ás imitadas, mas sim ás que se obtêm provocando artificialmente a sua formação em outras perolas.

Diz-se com frequencia que os chins sabiam obtel-as, misturando com as outras um granito de areia e um outro corpo estranho ; isto, porém, não é verdade, o que os chins conseguem assim são globulos de nácar ou figuras desta mesma substancia, porém não verdadeiras perolas.

A concha de uma ostra é formada por tres envolveros : o exterior, córneo, denominado "periostraco" é composto de uma substancia chamada "concholina"; o envolvero intermedio, ou "capa prismática", que consiste em diminutos prismas de carbonato de calcio e o nácar, que constitue o envolvero interno e é formado por partes de carbonato de calcio e concholina. Os chins sabem, ha muitos seculos, que, collocado qualquer corpo estranho entre a casca e a concha de uma ostra, obtêm pequenas figuras de nácar com diminutas imagens de Budha, como que cercadas por um tecido. Collocada essa materia, deixam a ostra na mesma agua em que se encontrava pelo espaço de mais de um anno.

Da mesma maneira se conseguem pequenas espheras de nacar, que podem ás vezes imitar as perolas ; porém nem são perolas nem alcançam um preço respeitavel no mercado.

Na realidade as perolas não se têm conseguido por meios artificiaes até os recentes trabalhos de laboratorio do dr. Alverdes, na Allemanha e do professor Mikimoto, no Japão. Havendo-se comprovado que o nacar é aggregado pela epiderme da casca da ostra, o dr. Alverdes introduziu pedacinhos desta epiderme nos tecidos internos da mesma casca, e descobriu que, quando um destes pedacinhos coincidia com alguma cavidade dos ditos tecidos, a epiderme continuava vivendo, e o producto nacarino por elle reunido, formava uma perola.

Esta experiencia demonstra que não é necessario um nucleo, nem um grão de areia e de outra qualquer cousa, para a formação da perola como durante muito tempo se acreditava. Provavelmente as perolas legitimas se devem á presença fortuita de um pouco de tecido epidermico entre os outros tecidos, e isto póde ser originado por qualquer lesão que soffra a ostra pela acção de alguma parasita ou por uma alteração do mechanismo normal. Estas tres causas se evidenciam de uma porção de observações que provam perfeitamente o phenomeno.

### Machinas aratorias

Quanto aos instrumentos e machinas aratorias, a Secretaria da Agricultura do Estado de Minas os fornece por preços razoaveis nas estações de estradas de ferro mais proximas, livres de frete.

O arado *Chatanooga* custava ha pouco . . . 190\$000, B 1, 28\$ com duas pontas ou bicos, e ainda mais com diversas partes dos mesmos para se reformar quando se fizer mister.

A semeadeira ou plantadeira *Hoosier*, que é a melhor, custa 75\$; a carpideira ou capinadeira *Pa-*

net, que é a mais facil e mais commum, 30\$. Quanto ao destorroador ou desmancha — torrão o grades para aplainar o terreno, fazem-se de madeira.

Fornece tambem chibancas, para arrancar tócas, que consistem numa cavadeira e numa machadinha, custam apenas 3\$. Com 300\$, mais ou menos se pódem adquirir todas as machinas necessarias para a bôa cultura.

Relativamente aos bois, é certo que muitos pequenos agricultores não se acham em condições de adquiril-os; mas alguns possuem dois ou tres cavallos que só servem para lhes dar incommodo e prejuizo.

Privem-se destes por algum tempo; com o seu valor comprem uma ou duas juntas de bois, cujo trabalho, em pouco tempo, lhes permittirá readquirir os outros animaes. Além d'isso, poderão associar-se alguns proprietarios para comprarem o arado e os bois, lavrando com antecendencia uns depois de outros.

E' conveniente lavrar as terras dois ou tres mezes antes de se fazer a plantação, afim de arejar o terreno e o adubo se lhe assimilar.

MONS. A. PINHEIRO BRANDÃO



## Protesto valente e opportuno

Os que subscrevem, moradores de Posses de Monte Santo, profundamente indignados, levantam energico protesto contra as infames e grosseiras calumnias que o "Livre Pensador" jornal quinzenal de S. Paulo, publicou no dia trinta (30) de Setembro p.º findo, na secção «De todas partes» (Posses de Monte Santo) por constituir um brutal e repugnante attentado contra a honra e procedimento de nosso actual e prestimoso Vigario, Dr. P.º Cypriano Canton Armentia; declarando, pelo contrario, que, é um Padre de moral inconfundivel, e sempre observou uma irreprehensivel conducta, não podendo ser acusado de leviandade alguma sem faltar á verdade.

Outrosim, protestam da nauseabuanda calumnia com que o infeliz redactor do citado artigo, conspurca a face da quasi totalidade dos nobres habitantes d'esta parochia, fazendo-os indirectamente cúmplices da sacrilega immundicie com um desaforo que revolta a indignação popular em massa, que o julga merecedor de sentir os efeitos da lei com todo o seu pezo.

Item, declaram, ser o Dr. P.º Cypriano C. A. credor da alta estima e carinho do povo, porque em anno e meio de grato convivio neste prospero districto movimentou a freguezia para dar principio á construcção da bella e robusta Matriz que se está levantando por uma commissão de illustres possenses, com a cooperação do povo.

Fez varios concertos na Matriz velha, e adquiriu ricos e variados ornamentos sacros; fustigou o vicio sem piedade, e prégou a virtude, dando em tudo exemplo. Fundou o Apostolado da Oração que se conserva n'um fervor que impõe admiração a quem o conhece, constituindo uma glória para Posses, não passando um dia sem communhões de desagravo ao Coração Eucharistico, e acercando-se da sagrada mesa nas primeiras sexta-feiras de mez uma media de cento e noventa (190) pessoas.

Acaba de estabelecer a humanitaria irmandade de S. Vicente de Paulo e Damas de Caridade para socorrer aos necessitados, e a sympathica Pia União das Filhas de Maria. Tem fundado uma escola nocturna de adultos, que favorece principalmente aos pobres, e sustenta-a com dous professores. Deu grande impulso á

instrucção com sua palavra e exemplo, e havendo assumido o cargo de Inspector Escolar, visitou as escolas, interessando-se pelo ensino, estimulando ao professorado e alumnos e solicitando dos poderes publicos, com prudencia e constancia, o mais preciso para o seu regular funcionamento.

Foi um benemerito cidadão, trabalhando com diplomacia e dedicação perseverante para que a inscripção no Registro Civil por óbito fôra, como de facto é, uma flagrante realidade, luctando com identica constancia e resultado semelhante, para que as leis do Matrimonio Civil e inscripção de nascimentos sejam cumpridas a fim de poupar a tempo graves prejuizos.

Finalmente, entre outras obras progressivas, dignas de louvor, está preparando uma estatistica seria, fazendo ao effeito o ingente sacrificio de tomar pessoalmente os nomes e demais dados necessarios, recorrendo casa por casa o commercio e a roça.

Por tudo o exposto reiteram os abaixo assignados, a justa gratidão ao D.D. Vigario, ao lado da sua não menos justa indignação para com o seu vil detractor.



Frascati, Italia — Fachada da cathedral. Obra de C. Fontana (Seculo XVII)

Assim renovando o nobre protesto, affirmam todavia em particular, constituir uma serie de aviltantes calumnias: que o Rvmo. Dr. P.º Cypriano Canton Armentia, tenha recorrido a visinhança, fazendo politica; que tenha abandonado nunca a sua parochia; que tenha convertido o altar em balcão para negociar politica, sem que a nenhum dos assignantes pedira em occasião algum voto, nem fallara de votar a determinado partido, nem noticia têm de haver fallado a outros; que seja um hypocrita, porque entre outras cousas pugna com seu espirito aberto e democrata.

E para concluir, sustentam, que a indigna penna do escriptor aludido nada tem que dizer a respeito do confessorario, que se conserva durante as confissões



em logar publico e á vista do povo, sem dar-se até o presente immoralidade, fóra da lingua suja e sacrilega penna do escriptor covarde, que hypocritamente escondido traz o antithetico pseudonymo "Veritas".

Fazendo votos por que a verdade occupe o seu posto de honra; a innocencia brilhe com extraordinario fulgor, após a rude prova, e a mentira receba seu merecido castigo, aos effeitos seguintes assignam livre e expontaneamente este termo.

Posses de Monte Santo 13 de Outubro de 1915.

### CHEFES POLITICOS

Cl. José Furtado de Medeiros, e Cl. Pio Felix da Silva. Juiz de paz, Major Antonio José Feliciano—Fazendeiro, Cap. Gamaliel de Souza Castro, Ernesto Chaves, Negociante. Francisco Domiciano P.<sup>a</sup> Diaz, Francisco Anacleto Sobrinho (Pharmaceutico), Alfeu Brigagão do Amaral, José Augusto do Nascimento, T.<sup>to</sup> Virgilio Diaz Castro (Agente do Correio), T.<sup>to</sup> Felix Pio da Silva—ex-Delegado, Ernani Pires (Cirurgião Dentista), João Coimbra, Mario Coimbra (Escrivão de Paz), Pedro Alves Barbosa, 2.<sup>o</sup> suplente da Delegacia, Clemente José Rocha (Official de justiça). Commerciantes, João Pereira Lima, José Delicati, Pedro d'Alcantara Silva, Augusto Beyle e Cia., Clemente Sannazzaro, Custodio José de Mello, João Quintos, Drogueti Debrando, Vicente Arcypreste, Abelardo Souza Lima, Antonio de Souza Barreto, Antonio Nantes de Castilho,—Angelo Mirandola, Padreiro, Augusto Piccinini (Marcineiro), Torquato Rossi (Empresario do Cinema), Jacintho Neves (Chefe da Mogyana, (Telegraphistas). Manoel Ignacio Synesio Neves, Italo Peruci, (Professor de musica). Fazendeiros, Pedro Bernardino da Costa, Antonio Esteves de Medeiros, Thomaz Manoel Soares, Francisco Alves Arantes, José de Souza Vieira, Hypolito Cassiano de Oliveira, Manoel Martins de Oliveira, Sisinando Barboza dos Santos, Astolpho José de Paula, Rodolfo José de Paula, João Borges de Paula, Daniel de Paula M., Delphim Th. Campos, Cap. José Francisco de Paula, José Furtado Medeiros Sobrinho, Bernardo Luis de Campos, Irmãos Roqueti, Elpidio Martins de Alkenim (Soldado), Cyriaco Frade (Professor).—Professoras publicas, Olympia Ebrantina de M., Philomena M. do Carmo, Amelia Castro.

(Seguem mais de quinhentas assignaturas, e todo o dia pedem o album para assignar novas pessoas.)

O facto é d'uma tão irresistivel eloquencia que dispensa qualquer commentario.

Agora, o imparcial e discreto leitor vae permittir-nos uma pergunta.

E' isto, liberdade de pensar, escrever e publicar ou simplesmente um aviltante crime, patrimonio das intelligencias inferiores e affronta d'uma sociedade culta como a nossa?

O incorrupto senso commum o condemna de crime como todos os da lei.

A auctorizada *vox-populi*, tambem o proscreeu, pedindo o merecido castigo.

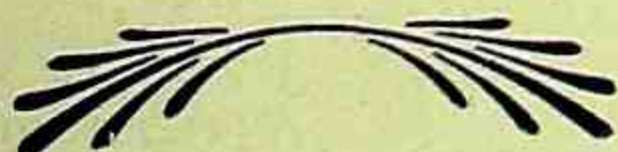
Os leitores de estomago mais delicado já não podem supportar tão immundo prato.

Os menos avisados, não demorarão em fazer o vacuo em torno dos esgotados cofres.

E não apparecendo o salvador tostão, "O Livre Pensador", bem á pezar seu chegará até defraudar a acção civil da justiça... que ameaça cahir sobre elle, juntamente com a indignação da gente sensata.

*Nota importante.* A "Gazeta do Povo" diario que tem suas officinas na rua 11 de Agosto n.<sup>o</sup> 7 e 7-A; e o illustrado e sensato semanario "Ave Maria" (Jaguari-be 73), não inventam nem publicam calumnias; assigne-os o leitor desenganado, e trabalhe para que seus amigos e parentes façam o mesmo e merecerá bem da decencia publica e fará um saneamento duradouro e digno dos mais francos applausos.

P.<sup>o</sup> CYPRIANO CANTON ARMENTIA



# CORRESPONDENCIAS

## Batataes

Outubro de 1915

Promettem grande esplendor as 3 festas tradicionais de Batataes, que serão celebradas em honra ao Divino Espirito Santo, S. Sebastião e ao Senhor Bom Jesus da Canna Verde, Padroeiro desta Parochia, respectivamente nos dias 12, 13 e 14 de Novembro proximo.

No ultimo dia pontificará S. Excia. Revma. o Snr. D. Alberto José Gonçalves, sendo cantada, á grande orchestra, a missa do hespanhol D. Ramón Prado.

S. Excia. que aqui vem em visita Pastoral, chegará no dia 11, administrando o chrisma nos dias 12, 13 e 14 a uma hora da tarde.

Espera-se grande numero e fieis não só desta, como das Parochias visinhas.



Os innocentes Clelio, Ernani e Isabel, caros filhos do dr. Theophilo Benedicto de Souza Carvalho, distincto lente da Academia de Direito, no dia de sua primeira communhão. Fazendo de Anjo da Guarda, vê-se a innocente Maria, que já está-se preparando para partilhar da mesma graça que seus irmãozinhos, e tem apenas quatro annos de idade.

## CAPIVARY

MEZ DO ROSARIO

Foi feito com grande affluencia de fieis e completas as suas cerimoniaes. O encerramento foi solemne. A communhão geral na missa das 8 horas foi boa.

A missa cantada esteve bonita com a Matriz cheia de fieis.

A procissão esteve imponente, não obstante o tempo ameaçar chuva.

Ao recolher-se a procissão subia a tribuna sagrada, o Rve.<sup>mo</sup> Conego, prendendo o auditorio com as suas palavras cheias de ensinamento evangelico pelo espaço de 40 minutos, enaltecendo a victoria do Rosario e a grandeza da devoção do Terço fundado por S. Domingos de Gusmão.

— Finados.

Desde ao amanhecer já se via o movimento do povo e a Igreja esteve cheia de fieis que oravam pelos seus mortos.

Foram celebradas 5 missas na Matriz e distribuida a sagrada communhão aos numerosos devotos dos finados.

— Cemiterio.

O nosso Vigario levou o povo em procissão com as irmandades e lá foi celebrada ás 9 horas a S. Missa. Ao terminar o Rve.<sup>mo</sup> Conego fez uma pratica allusiva ao acto enchendo de comoção o grande auditorio que se conservava num silencio e piedade admiravel.

— Nestes dias ultimos do mez de Outubro foi pré-gado pelo nosso Vigario um Retiro espiritual ás Sras. Chefes do Rosario e ás associações da Parochia. Foi concorrido e as retirantes esperam tirar fructos extraordinarios d'essas exercicios cheios de ensinamentos evangelicos e sublimes verdades.

As communhões n'estes dias foram: 1.046.

— Para auxiliar na festa do encerramento do mez estiveram hospedados em casa do Rve.<sup>mo</sup> Conego o Rve.<sup>mo</sup> Frei Luiz e o Irmão Raymundo Rafi, Filho do Coração de Maria.

Estevê em Campinas o nosso Vigario, onde foi tomar parte na festa em homenagem da S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano, regressando no dia 5.

No dia 3 começou o Apostolado da Oração o seu 10.<sup>o</sup> anniversario, foi rezada a S. Missa em acção de graças, orando os seus membros, pelos Rve.<sup>mos</sup> P.<sup>es</sup> Fundadores e pelo seu actual Director Local.



## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 468\$200

## Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sábado, neste Santuario	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500

## Donativos extraordinarios

Cathecismo de Rio Cumprido	8\$000
D. Joaquina Ottoni — Rio	2\$000

Total 487\$000

## PAZ, MEU DEUS!

Ha mais de um anno lavra tenebroso,  
Cruel, sangrento e assombroso,  
O incendio fatal.

Vestem-se de luto os tristes lares,  
Na Europa ha só dores e pesares  
E uivos de chacal.

Talam-se os campos, e as machinas de guerra,  
Co'a brutalidade, que amedronta e aterra,  
Aniquilão cidades...

E corpos se amontoão no campo abandonado...  
E o templo jaz por terra vilmente profanado...  
E augmentam crueldades...

Já não é entre dous ou tres povos que latente  
O fogo vae lavrando. E' quasi um continente  
Em meio ás chammas preso.

E o mundo ouvindo gritos partidos dos que tombão  
Maldiz dos que—cruéis—da humanidade zombam  
E contempla sorpreso!

Ponde um termo, Senhor, á tamanho flagello,  
Fazei com que termine o lobrego duello  
Travado entre as nações.

Será possivel, Deus! que cerebros escuros  
Tenham anniquilado os sentimentos puros,  
Que vivem nos corações?

Será crível que as frageis creancinhas  
Morrão abandonadas, orphãs avesinhas,  
Sem ninho e sem conforto,  
Emquanto nas trincheiras tão distantes,  
Por balas vis e asphixiantes,  
O pobre pae é morto?

Pois é crível que a cegueira da ambição  
Mate nos espiritos a mais vulgar noção  
Do carinho e do amor,  
E vá, cega de raiva, selvagem, traiçoeira,  
Lançando a dor e o luto á humanidade inteira,  
Assustada de horror!

E não ha um paradeiro á maior selvageria  
Que o mundo ha contemplado?... A barbaria  
Revolta até aos Céus!  
Deixae que volte a luz ás almas transviadas,  
E retornem do amor as doces alvoradas...  
Dae-nos a paz, meu Deus!

São Paulo, 31—10—1915

DINAMERICO RANGEL



# NOTAS E NOTICIAS

## DE ROMA

Pelo *motu proprio Quandoquidem*, S.S. Bento XV determinou que só tivessem que ser reconhecidos pela Sda. Congregação do Santo Officio sob pena de nulidade, os elencos de indulgencias concedidas aos fieis em geral e não os de indulgencias para pessoas ou associações particulares, nem as faculdades de benzer objectos e applicar-lhes indulgencias.

—A' invocação da ladainha lauretana: «Regina sacratissimi Rosarii, ora pro nobis», concedeu o Santo Padre a indulgencia parcial de 100 dias, applicavel ás almas do Purgatorio, cada vez que for rezada, com coração contrito.

—O emmo. sr. Guilherme Van Rossum, cardeal diácono e membro da Congregação do Smo. Redentor, foi nomeado Penitenciario Maior da Santa Igreja, em lugar do emmo. sr. Serafim Vanutelli, ha pouco, falecido.

—Por breve do dia 31 de agosto, foi condecorado com a Grã Cruz da Ordem Piaña o exmo. sr. José Vicente Concha, Presidente da republica de Colombia.

—O presidente da republica do Chile condecorou o emmo. sr. Gasparri, Cardeal Secretario de S. S., com a Cruz de Mérito de 1.<sup>a</sup> classe, pelas manifestações de benevolencia e aplauso da Santa Sé a favor do tratado de paz e arbitragem entre as tres potencias sul-americanas do A. B. C.

## ● Vaticano e o Japão

Accedendo a um convite do governo do Japão, S. S. Benedicto XV, o chefe da igreja Catholica, farse-á representar nas cerimoniaes da coroação do novo imperador do Japão Yoshioto, as quaes terão lugar na cidade de Tokio, dentro em pouco, quando terminado o luto da corte.

Para represental-o, o pontifice escolheu monsenhor Petrelli, internuncio apostolico nas Philipinas, considerado um dos mais habéis diplomatas de que dispõe actualmente o Vaticano, e um homem de grande saber.

Monsenhor Petrelli comparecerá ás cerimoniaes e entregará em audiencia especial ao soberano japonês uma carta autographa de Benedicto XV, saudando o monarcha e buscando intensificar as relações diplomaticas entre o Japão e a Santa Sé.

Benedicto XV, ao que se verifica, está a con-

seguir o mais notavel movimento de sympathia em torno do papado, excedendo com as suas extraordinarias qualidades diplomaticas a outras figuras que passaram pelo Vaticano, creadas de grandes aureolas.

E' a primeira vez que o Vaticano envia um representante ao Japão.

(Do Diario Popular)

## ● grande protector dos povos

O «Osservatore Romano», organ officioso do Vaticano, publica hoje uma nota, salientando a benemerencia de monsenhor Angelo Maria Dolci, arcebispo de Nazianzo, e delegado apostolico de S.S. Bento XV, em Constantinopla.

Esse prelado interessou-se repetidas vezes pela sorte dos armenios, mesmo dos schismaticos, perseguidos pelos turcos. Não só os auxiliou com avultadas sommas de dinheiro, mas insistiu junto da Sublime Porta para fazer cessar os morticínios, as deportações e outras violencias.

Devido a essas repetidas solicitações, o governo da Turquia enviou uma circular telegráfica ás autoridades da provincia, annunciando que o governo central decidira tomar medidas necessarias para proteger os armenios nas suas viagens, protegendo as populações que ainda se não tivessem deslocado de suas residencias. Contra os perseguidores do patriarcha armenio schismatico seriam applicadas as penas da lei.

Os consules das nações christans, os notaveis de diversas povoações armenias e o pessoal do patriarchado agradeceram a monsenhor Dolci a sua efficaz e benefica intervenção.

## Troca de prisioneiros

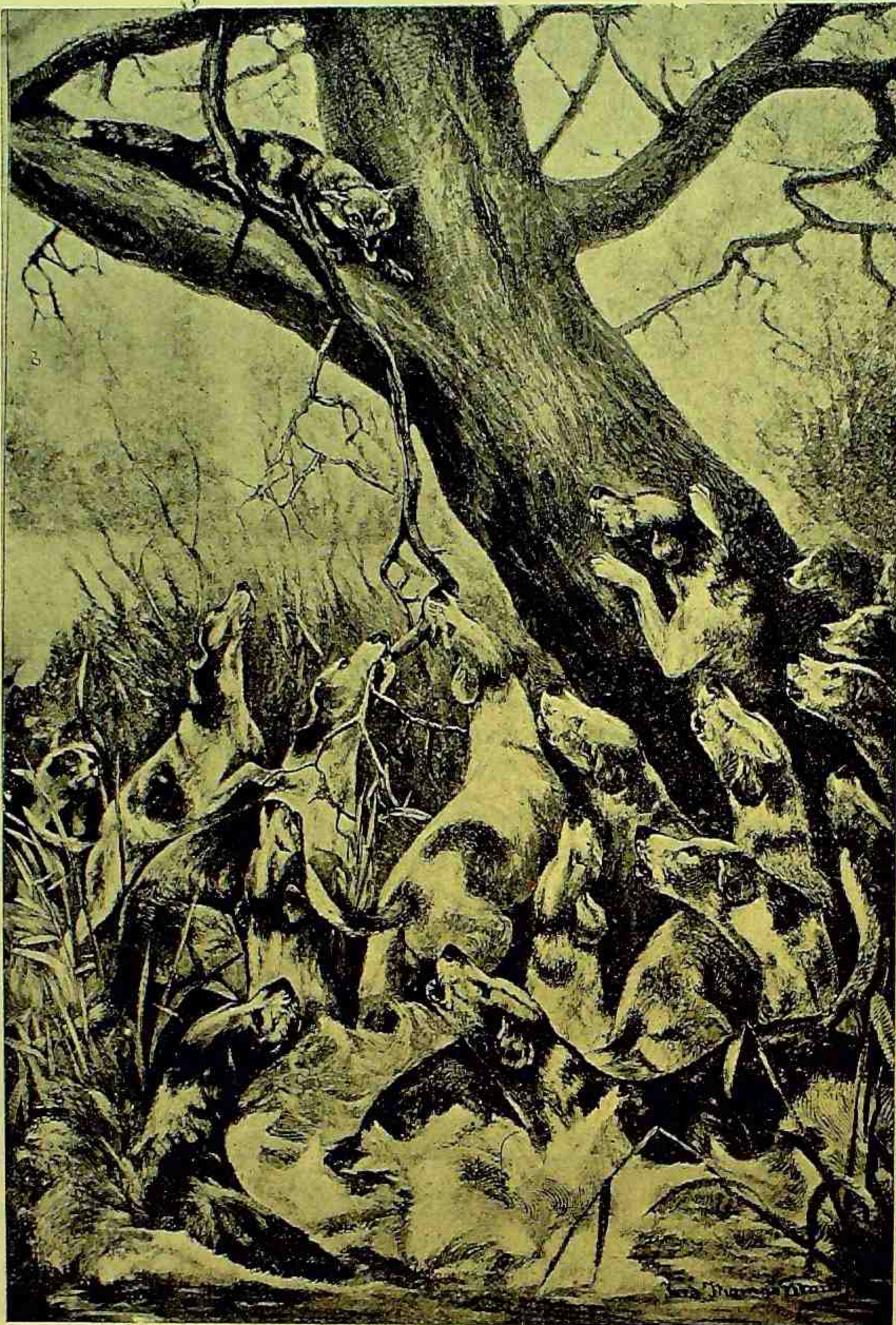
Já aqui por varias vezes fallámos da generosa iniciativa de Bento XV a favor da troca, entre as potencias beligerantes, dos prisioneiros civis inhabeis para o serviço militar.

A tal respeito houve ao principio divergencias entre a Allemanha e a Inglaterra, felizmente aplanadas pela intervenção de Sua Santidade conforme noticiámos, ha mezes.

Ultimamente novos obstaculos surgiam; o governo allemão declarou suspender o seu consentimento sobre tal troca, enquanto o governo inglez não tratasse como prisioneiros de guerra os commandantes e os marinheiros dos submarinos germanicos.

O governo inglez mudou o tratamento, submetendo taes prisioneiros ao regimen dos restantes; o governo allemão pelo seu lado cessou logo para com os officiaes inglezes prisioneiros as represalias que puzera em pratica.

Sua Santidade então appressou-se em renovar junto do governo allemão as suas instancias, afim de que, sem mais delongas, se levasse a effeito a mencionada troca de prisioneiros. O ministro da Prussia, junto da Santa Sé, com telegramma de Lugano, notificou immediatamente a resposta favoravel do seu governo ao Emmo. Cardeal Secre-



## RAPOSA EM APUROS

*Quadro de Thomaz Smith*

## O QUE A MULHER DEVE SER E O QUE NÃO DEVE SER

A mulher deve ser como o Sol, porque dá vida; mas não deve ser como o Sol, porque este tem manchas.

Deve parecer-se com a Lua que é companheira inseparável da Terra; mas não deve ser como a lua, porque esta tem muitas caras.

Deve ser como os balões, que sobem ao Céu; mas não deve ser como os balões, porque se lhes não póde dar direcção.

Deve ser como as obreias, porque servem para guardar segredos; mas não devem ser como as obreias, que andam nas linguas de todo o mundo.

Deve ser como o vidro, que não encobre nada do que tem dentro; mas não deve ser como o vidro, porque é muito fragil.

Deve ser como os espelhos, porque dizem sempre as verdades; mas não devem ser como os espelhos, porque nem todas as verdades se dizem.

Deve ser como areia, que é subtil e fina; mas não deve ser como a areia que não serve para base de edificios duraveis.

Deve parecer-se com o vinho, que é espirituoso; mas não deve parecer-se com o vinho, que transforma o juizo da gente.

Deve cultivar a leitura, porque recreia o espirito; mas não deve cultivar a leitura, porque quasi sempre escolhe livros que lhe fazem perder o gosto e lhe estragam os costumes.

As mulheres todas devem lêr estes conselhos; mas não devem lêr estes conselhos, porque são capazes de mandar o auctor... nem sabemos para onde...

tario de Estado. Este participou essa resposta ao ministro de Inglaterra, recebendo então d'elle uma nota que expressava os vivos agradecimentos do governo de Sua Magestade Britannica, pela acção humanitaria e efficaz desenvolvida pela Santa Sé.

A troca dos prisioneiros está-se agora effectuando na Hollanda.

### Visita do Papa aos feridos

No dia 28 de agosto, á noite, Sua Santidade Bento XV, acompanhado de alguns prelados da sua corte e atravessando o viaducto que liga a sacristia da Basilica de S. Pedro ao hospital pontificio de Santa Martha, visitou os soldados feridos

na guerra, que se encontram alojados no mencionado estabelecimento.

Bento XV passou muito tempo ao lado delles, principalmente dos que estavam em maior perigo de vida, dirigindo-lhes palavras de consolação, felicitando-os pelo seu valor e tomando nota dos seus desejos. Como Sua Santidade ia em incognito, os feridos não o reconheceram.

Antes de retirar-se, o Papa confessou e absolveu um ferido, que temia morrer sem os auxilios espirituaes. A outro, tambem em perigo de morte, prometeu que educaria á sua custa os tres filhos d'elle, que iam ficar orphans. A um terceiro, que se queixava de ter muito apertadas as ligaduras, o proprio chefe da Egreja pessoalmente

ajudou o medico no seu afrouxamento. Por fim, commovidissimo pela larga e triste visita, o Santo Padre regressou ao Vaticano pelo mesmo caminho.

## O Papa e os prisioneiros de guerra

Mons. Marchetti foi enviado por Sua Santidade a Berna com o encargo de combinar com o governo federal suizo as medidas praticas para a effectivação da ultima proposta pontificia. Como os nossos leitores devem lembrar-se, o Santo Padre propoz a Suissa, a qual logo acceitou, que se pudessem hospedar 20.000 prisioneiros das duas partes belligerantes, os quaes precisassem de cuidados especiaes. Os Estados respectivos e a Suissa compromettem-se a restituir os prisioneiros curados aos Estados que os detinham.

Neste momento, o governo suizo, procedendo de accordo com Mons. Marchetti, já tem preparado logares para seis mil prisioneiros. No territorio da Confederação helvetica, encontrarão estes o maximo conforto e assistencia religiosa.

Para evitar propagações de doenças, o governo suizo montou um esmerado serviço de desinfecção nas fronteiras e resolveu isolar os prisioneiros atacados de molestias contagiosas.

Levou tambem Mons. Marchetti, para a Suissa, o encargo de receber a correspondencia da Santa Sé com os Estados em guerra e mandal-a ao seu destino. O enviado pontificio fixou a sua residencia em Berna.

## Jaculatoria indulgenciada

O Santo Padre Bento XV, em audiencia de 8 de julho deste anno, concedeu a indulgencia de trezentos dias a todos que, com o coração contrito, recitarem, e quantas vezes o fizerem, a seguinte jaculatoria:

O' Jesus, vida eterna no seio do Eterno Padre, vida das almas feitas á vossa semelhança, em nome do vosso Amor, fazei-nos conhecido e revelado o vosso Coração.

### *Sobre a indulgencia do Apostolado da Oração*

A Sagrada Congregação do Santo Officio a algumas duvidas que lhe foram propostas e com a approvação do Santo Padre, resolveu o seguinte:

1.º — A indulgencia concedida na entrada para o Apostolado da Oração, isto é, no dia de inscripção, poderá ser lucrada sómente nesse dia, não podendo *ad libitum* ser escolhido outro dia para se lucrar essa indulgencia.

2.º — O offercimento do dia, no Apostolado da Oração, não poderá ser feito por um acto meramente interno, mas requer-se a formula vocal.

## VIDA CATÓLICA

Atendendo ao paternal apello do exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, reuniram-se no dia 4 neste Santuario os revmos. Padres da primeira turma do Clero secular, para reforçar suas almas nos

exercicios espirituaes do santo retiro. O exmo. sr. Arcebispo dirigiu sua palavra autorizada aos retirantes no dia da inauguração e no da conclusão do retiro, animando-os á perseverança.

Foi director do mesmo o revmo. P. Raimundo Genover, Superior Provincial dos Missionarios do Coração de Maria, cuja alta competencia foi sempre reconhecida pelo clero das muitas dioceses nas quaes tem desempenhado tão elevado ministerio.

— A Irmandade das Almas, deste Santuario, celebrou com toda solemnidade nos primeiros dias do corrente mez a novena das almas, concorrendo muitos fieis que ouviram comovidos os sermões da novena, prégados por diversos Missionarios desta comunidade.

— O conego Augusto Lisboa, tendo escrito um livro irreverente para o episcopado portuguez e para os nuncios da Santa Sé, reparou publicamente o mal causado, pedindo perdão aos srs. Bispos pelo escandalo que deu com seus escritos.

— O seminario do Porto fôra saqueado e espoliado pelos *amigos* do sr. Afonso Costa. O exmo. sr. Bispo diocesano pede agora aos seus diocesanos que acudam com os recursos necessarios para atender á grande obra da formação do clero católico em sua diocese.

— O Circulo Católico de Viseu foi fechado pelos republicanos, porque nelle havia escolas em que se ensinava o catecismo.

O movel principal foi ainda um outro que os carbonarios não confessam; porque ao fechar o Circulo, empossaram-se de tudo quanto havia no edificio.

As perseguições religiosas costumam ir acompanhadas da inconfessavel cubiça e fome de rapina. Isso já se deu no tempo dos imperadores romanos e repetiu-se pela sórdida revolução franceza e pelos radicaes francezes, *amigos* de Combes e Clemenceau.

— Consta que o celebre escritor Ramalho Ortigão morreu como católico, tendo recebido os sacramentos da Igreja, quando ainda estava em pleno uso das faculdades mentaes.

— O revmo. conego e celeberrimo educador André Manjón, lente da universidade de Granada, foi pelo governo de S. M. Afonso XIII condecorado com a medalha de ouro por seus grandes serviços em materia de Reforma Penitenciaria, principalmente para o ensino e correcção de menores penitenciados.

O sr. Manjón não é absolutamente um cabo eleitoral, como tantos outros que por suas proezas ou trapaças, nada democraticas, vêm merecer a *protecção* e os distintivos dos *agradecidos* governos. O sr. Manjón é simplesmente um grande servidor da Igreja e da Patria.

## VII Congresso Internacional Salesiano

Celebrou-se em S. Paulo, nos ultimos dias do mez de outubro, o VII Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos.

Dadas as particulares circunstancias do tempo em que o mesmo teve lugar, não pode ser

internacional pelo concurso dos Congressistas; mui poucos concorreram das vizinhas republicas da Argentina e do Uruguay; as adhesões, porem fôram muito numerosas, singularmente dos paizes americanos.

O luto do grande Colegio de Santa Rosa, o primeiro do Brasil, pelo terrivel naufragio da barca Sétima, na bahia de Guanabara, não permitiu, aliás, dar ao Congresso os atractivos das grandes solemnidades e das festas infantis que tão agradaveis deviam ser aos caridosos cooperadores das grandes obras de educação emprehendidas e bem desempenhadas pelos filhos do V. D. Bosco.

Nas sessões solemnes do Congresso salientaram-se notaveis oradores, como o dr. Lucio dos Santos, o conego dr. Benedicto Marinho e sobretudo o exmo. sr. d. Francisco de Aquino Correa, o Bispo titular de Prusside que no seu discurso da sessão final entoou como que um himno épico ás Missões Salesianas para a conversão e catequese dos indios.

Nas sessões particulares adoptaram-se conclusões muito apropriadas para os fins da Cooperação Salesiana, tendo-se apontado especialmente a celebração da festa anual do indio, afim de fomentar o interesse dos civilizados para a promoção da catequese christã das tribus selvagens.

O exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo, que se achava rodeado na presidencia, por sete bispos, fez com entusiasmo o discurso final do encerramento, manifestando que no seu amor ás obras do Congresso, havia tomado a si a presidencia efectiva dos Cooperadores Salesianos desta capital.

No dia 31 de outubro, S. Excia. Revma. celebrou a missa pontifical de encerramento do Congresso e no dia do mez de novembro, todo o bairro do Bom Retiro presenciará admirado e agradecido a grande procissão que saindo do Liceu do Coração de Jesus, acompanhava a imagem de N. Senhora Auxiliadora até a praça Visconde de Congonhas do Campo, onde após uma missa campal, fez-se o lançamento da primeira pedra para a capella provisoria e novo liceu de artes e officios a ser erecto pelos revmos. Padres Salesianos para o ensino gratuito da infancia e educação da mocidade.

A nova capella erigir-se-á sob a invocação de Nossa Senhora Auxiliadora será tambem a matriz provisoria da parochia do Bom Retiro, dirigida pelos revmos. PP. Salesianos.

## Os jesuitas no exercito francez

Ponham aqui os olhos o anticlericaes.

No dia 31 de Julho, era de 615 o numero dos jesuitas que se encontravam nas linhas de batalha, fazendo parte do exercito francez.

109, estão em combate; 47, mortos; 18, prisioneiros; 7, desaparecidos, e, 37, feridos ou enfermos.

281, estão na frente franceza; 57, na administração do exercito; 98, são enfermeiros, e 126, combatentes.

203, estão na segunda linha de batalha; 102, nos hospitaes, e, 101, em outros serviços e nos depositos.

22, estão licenciados temporariamente por fe-

rimentos graves; 61, receberam distincões militares pela bravura manifestada; 6, foram condecorados com a Legião de Honra; 5, receberam a Medalha Militar; 1, a Cruz russa de São Jorge; 1, a Medalha das Epidemias, e, 48, foram citados na ordem do dia dos respectivos regimentos

Estes, são os *odiados jesuitas sem patria dignidade*, que os pregoeiros da mentira jacobina insultam e caluniam, amezendados ás mesas do orçamento ou no concheço dos lares!

Ah! que formidavel lição está sendo esta guerra!

## PELO PAIZ

—No dia 7 do corrente, reunida nesta capital a Convenção do Partido Republicano Paulista, resolveu-se por 73 votos contra 17 convencionaes, ausentes *ad hoc*, apresentar ao eleitorado o nome do sr. dr. Altino Arantes para a presidencia do Estado; e por 72 votos, o do senador Candido Rodrigues para vice-presidente.

A Convenção foi presidida pelo senador federal sr. Francisco Glycerio. Os drs. Adolfo Gordo e Cincinnato Braga, deputados federaes, tomaram a palavra para diferir a Convenção por mais quinze dias, mas a proposta foi dissuadida á assemblea pelo dr. Carlos de Campos.

A proposta foi rejeitada por 21 votos; em vista do qual, retiraram-se antes da votação decisiva, 17 dos chefes politicos, entre elles os srs. Julio Mesquita, director do *Estado*, A. Moraes Barros e Prudente de Moraes, Antonio Mercado, Nogueira Martins, Pereira de Queiroz e Alfredo Pujol, Adolfo Gordo e Cincinnato Braga que parece não concordaram com a escolha dos candidatos.

## Um typo dos "neutros,"

Asseveram-nos a authenticidade desta:

Achando-se ausente o redactor de um dos nossos grandes diarios, que tomára o compromisso infallivel de escrever todos os annos, á quinta feira Santa, um longo artigo sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, mandou o gerente chamar ao escriptorio um paredro do jornalismo, que lhe parecesse capaz da tarefa.

Exposto o caso, pediu o jornalista 1:000\$000 de réis para o trabalho. Depois de longa discussão, concordou em aceitar 500\$000 réis. Tomou o chapéo e despediu-se.

Ao descer a escada, voltou-se para o gerente e, disse-lhe:

—Ora esta! Esqueci-me de perguntar-lhe si quer o artigo contra ou a favor de Jesus Christo... Póde escolher á vontade, custará o mesmo preço.

(A União)

## Excesso de esportação

Nos primeiros seis meses deste anno a Suecia importou do Brasil um valor de 35.668:000\$, contra 3.000:000\$, no primeiro semestre de 1914!

Para a Noruega, nos mesmos periodos, enviámos respectivamente 6.115:000\$, contra 570 contos.

Para a Dinamarca, egualmente, 9.929:000\$, contra 871 contos.

E' a Hollanda, que de nós importára nos primeiros seis mezes de 1914 21.811:000\$, registrou, em egual periodo deste anno, uma importação brazileira de 43.213:000:000.

Evidentemente este augmento de setenta mil contos de réis de importação de productos brazileiros, num semestre nestes quatro paizes, obedecerá talvez ás facilidades em que elles se encontram de supprir por seu turno os mercados que se fecharam para nós com a guerra indo parar o excesso de nosos generos na Alemanha e na Austria que os receberam atravez daquelles paizes neutraes.

### Fonte de renda

Durante o anno de 1914 foram creadas 300 brigadas das tres armas da Guarda Nacional, 183 de infantaria, 75 de cavallaria e 42 de artilharia.

Esta criação de brigadas rendeu 371:612\$240, provenientes do sello de patentes.

Os Estados que contribuíram para esta renda foram em ordem decrescente :

Rio de Janeiro 208 contos; Bahia 129; Minas Geraes 118; S. Paulo 81; Pernambuco 63; Rio Grande do Sul 69; Paraná 45; Maranhão 33; Pará 31; Alagoas 20; Matto Grosso 15; Goyaz 13; Capital Federal 13; Amazonas e Acre 8; Parahyba 7; Rio Grandedo Norte 7; Sergipe 4; Piahy 2; Espirito Santo 2; Ceará 2.

S. Catharina não contribuiu com um real sequer.

Dos algarismos acima vê-se, a optima fonte de renda para o Thesouro Brasileiro, que é a Guarda Nacional.

### O rei do assucar

Está desthronado o sr. José Bezerra, do honroso titulo de rei do assucar no Brasil. Dizem de Pernambuco que s. s. não possui nenhuma usina e apenas é o principal accionista da Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco, a quem pertencem as usinas que dissemos ser propriedade do actual ministro da Agricultura.

Afinal, parece que não temos um rei, mas antes uma republica assucareira, sob a presidencia da firma Mendes Lima & Comp. que possui a maior fabrica de Pernambuco e talvez a maior do Brasil, a usina "Catende", com suas possantes moendas de triplice pressão que podem esmagar até 1.020 toneladas de cana em 24 horas, com sua réde de estrada de ferro numa extensão de mais de 100 kilometros, atravessando dois dos municipios maiores de Pernambuco, onde ha propriedades de inestimavel valor.

—O dr. Wenceslau Braz declarou ter tomado mais estas providencias para attenuar a situação da miseria do Norte do paiz.

De accordo com a bancada cearense ordenou o prolongamento da estrada de ferro que ligará

Iguatú ao Crato, aproveitando os serviços de dois mil trabalhadores.

O Banco do Brasil remetteu á Delegacia do Ceará dois mil contos para pagar os trabalhadores.

Ordenou a sahida de um vapor do Lloyd para conduzir retirantes para o Pará e Amazonas.

Vae abrir mais um credito de mil contos para localisar e transportar os retirantes.

## PELAS NAÇÕES

### A diminuição dos passageiros

O numero de passageiros que effectuaram a travessia do Atlantico durante os seis primeiros mezes do corrente anno soffreu uma diminuição espantosa em comparação com o do mesmo periodo do anno passado.

As sahdas da Europa para os Estados Unidos foram de 111.476 em 1915 contra 659.263 em 1914, assim repartidas : primeira classe, 3.795 contra 32.230 no anno passado ; segunda classe, 34.197 contra 117.658 no anno passado ; emigrantes, 68.481 centra 509.375 em 1914. A diminuição total das sahdas para os Estados Unidos, foi, pois, de 547.842 passageiros, o que representa a população de uma grande cidade.

As sahdas dos Estados Unidos para a Europa soffreram tambem uma diminuição importante que subiu a 273.752 passageiros assim repartidos : primeira classe, 8.593 contra 61.557 ; segunda classe, 23.508, contra 76.210 em 1914, e emigrantes, 89.541, contra 257.127 no anno passado.

Depois disto só a falencia das companhias de navegação.



## NOSSOS DEFUNCTOS

### Rvmo. P. Achilles Mascarenhas

Juiz de Fora.—O virtuoso era filho da Exma. Sra. D. Amelia Mascarenhas, abastada em bens de fortuna e mais ainda em preciosos dotes de coração.

O P. Achilles fez seus estudos em Roma com grande aproveitamento. Voltando ao Brasil, estabeleceu-se em sua cidade natal na companhia de sua querida familia.

Foi um assignante assiduo de nossa Revista que já lia com verdadeiro interesse na Cidade Eterna.

Em Capivary—d. Maria Eudoxia.

Em Piracicaba—Sr. Jacob Wagner e d. Anna Euphrasia Araujo.

Em Uberaba—d. Herminia Miranda do Godoy.

Em Bello Horizonte—d. Emilia Brandão que durante oito annos desempenhou com dedicação o cargo de Correspondente da «Ave Maria» em Ouro Preto.

Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

C. SCHMID

## ROSA DE TANNENBURGO

ciso que elle parta tambem. A manhã muito cedo, elles vão se pôr em marcha.»

No dia seguinte, antes da aurora, ouviu-se o son dos clarins indicando a partida. O porteiro, que era dos mais valentes guerreiros do cavalleiro, revestido de sua couraça de ferro, capacete na cabeça, sabre ao lado e lança na mão, já estava prompto; despediu-se da familia e foi para o seu posto. A mulher e os filhos choravam, e as lagrimas de Rosa cahiam tão abundantes como se ella fosse sua filha. O porteiro pediu que todos os os dias rezassem por elle. «E tu tambem, compassiva Rosa, disse, pede a Deus que eu volte ao seio de minha familia.» As tropas, com brilhantes armaduras, começaram a desfilar em ordem de marcha. Henrique vinha atraz. Assim que todos sahiram do castello, elle entregou as chaves da fortaleza ao castellão. «Velho e fiel servidor, disse, conserva noite e dia estas chaves sob tua guarda; que ninguem entre nem saia d'aqui sem que estejas presente.» Metteu as esporas no cavallo, e foi pôr-se á frente de sua tropa. Immediatamente depois as portas do castello foram cuidadosamente fechadas.

Durante o resto do dia, Rosa e a porteira tiveram ainda muito que fazer na cozinha do castello: «Amanhã de manhã, muito cedo, quero ir com meus filhos visitar minha velha mãe, porque estou com a cabeça atordoada por esse tumulto guerreiro, e ando muito triste com a partida do meu marido. Essa visita vae, sem duvida, distrahir-me. Não voltarei senão muito tarde; poderás descançar todo o dia. Não estás incumbida de guardar a entrada; sómente não te esqueças de levar a ração aos prisioneiros, e de preparar uma boa ceia para quando eu voltar.» No dia seguinte, muito cedo, partiu com seus dois filhos.

Que alegria poderia igualar á que sentiu Rosa n'aquelle momento? Não pensou em descançar. Nos dias precedentes, o trabalho de que estava sobrecarregada não lhe deixava senão poucos instantes para ver seu pae. Agora acontecia o que ella nunca teria ousado esperar: era de vê-lo um dia inteiro. Sempre pensando em aliviar a miseria de seu pae, tinha feito, com o panno de linho que Gertrudes lhe dera, algumas camisas para elle; ella as cosêra nos poucos momentos de descanço que seu rigoroso trabalho concedia-lhe. Correu precipitadamente para ver seu pae, levando a pequena surpresa que preparára; deu-lhe agua morna para lavar-se, sabão, e uma toalha; entregou-lhe em seguida a chave de que precisava para desembaraçar-se das suas correntes. Foi um grande allivio para o bom Edilberto que havia muito desejava, em vão, satisfazer seu gosto pelo asseio. «Sinto-me renas-

cer» disse elle á sua filha, quando esta veio buscar a bacia.

«Agora meu pae, venha respirar um pouco do ar puro, de que ha tanto tempo, estás privado!» Sañindo-se do escuro corredor que conduzia á prisão, entrava-se, por uma porta estreita, no pequeno e bello jardim do carcereiro. Rosa cultivava-o com cuidado; foi lá que ella conduziu Edilberto.

A manhã era deliciosa, os raios do sol derramavam um calor vivificante, o leve sopro do vento refrescava o ar. Ao penetrar no jardim, o bom cavalleiro suppunha que elle já não pertencia á terra. «Meu Deus! exclamou, se é este feliz estado que espera-nos depois da morte, por que razão todos os homens não morrem satisfeitos?»

Havia á sombra de uma nogueira um banco e uma mesa; foi alli que Rosa poz o almoço de seu pae, que consistia em uma boa sopa, dizendo-lhe que poderia passar o dia inteiro ao ar livre. «Qual não seria a minha alegria, meu querido pae, se podessemos passar junctos o dia inteiro? tenho porém diversas occupaões que não posso deixar para amanhã; isso, porém, não me impedirá de vir vê-lo a cada instante.» E partiu.

Edilberto passeava para melhor gozar da soberba manhã; o brando calor dos raios do sol causava-lhe um indizível bem-estar, parecendo renovar-lhe a vida. Era com os olhos cheios de lagrimas que rendia graças a Deus pela acção benéfica do rei dos astros; mas a sua emoção era ainda muito mais viva, quando lhe agradecia por ter-lhe dado uma filha tão virtuosa. «O amor é para a alma, dizia Edilberto, um sol que aquece e vivifica; sem elle, a terra não seria mais do que uma triste e escura prisão.»

Rosa teve o cuidado de preparar um bom jantar para seu pae; durante o dia ella veio visitá-lo, pelo menos dez vezes; assim que anoiteceu, veio buscá-lo para reconduzill-o á sua prisão; ella acompanhou-o com o coração dolorosamente opprimido. Qual não foi porém a sua surpresa ao entrar! suppoz que sua filha se tivesse enganado, e o levára, não para a sua prisão, mas a um aposento do castello. As paredes do carcere, ennegrecidas pelo tempo, estavam caiadas de fresco, de uma brilhante alvura com tudo muito limpo; não havia mais cisco nem musgo na estreita janella por onde penetrava a claridade, e, atravez dos vidros, podia-se ver o azul do céu; tinha posto na sua cama palha fresca e por cima um lençol muito alvo com um bom travesseiro em bonita fronha, cousa esta de que o cavalleiro estava privado até então. Um tapete novo e espesso servia de cobertor; uma toalha cobria a mesa em cima da qual achava-se um vaso cheio de flores, exhalando um delicioso perfume. «Quantas alegrias me procuras!» disse Edilberto. «E' exacto que o amor filial póde juncar de flôres o caminho dos paes; a ternura sabe transformar em paraíso um sombrio carcere! Mas, disse o cavalleiro contemplando a abobada e as muralhas caiadas, não pudeste fazer sósinha tudo isto. Como te arranjaste, em um castello inimigo para encontrar quem te ajudasse?»